

Fotos/Divulgação

Ordem e caos na urbe

Coletiva 'Da Beleza ao Caos - a cidade que habita em nós' reúne 34 artistas no Museu Histórico da Cidade com homenagem a Lia do Rio

Das obras em exposição emerge uma narrativa que revela os movimentos íntimos e coletivos da vida urbana, onde serenidade e inquietação coexistem e se complementam

AFFONSO NUNES

O Museu Histórico da Cidade abre neste sábado (13) a exposição "Da Beleza ao Caos - a cidade que habita em nós", que convida o público a pensar na cidade como um espaço vivo, afetivo e em constante transformação. Inspirada pela ideia de que "a cidade não é apenas um espaço físico, mas uma forja de relações", como afirma o escritor moçambicano Mia Couto. A mostra reúne trabalhos que exploram a tensão e a harmonia entre ordem e desordem, encanto e turbulência, memória e cotidiano.

Ao percorrer o conjunto expositivo, independentemente dos suportes e técnicas utilizados, o visitante experimenta múltiplas vertentes que compõem o convívio humano: identidade, pertencimento, aprendizagem, memória e transformação. Os diálogos visuais se entrelaçam como um grande

mosaico, onde o belo e o caótico se complementam, revelando que cada extremo é também parte essencial do outro.

A temática atravessa diversas expressões culturais ao longo do tempo: da música, como em "Rio 40 Graus", de Fernanda Abreu, Fausto Fawcett e Laufer, ao cinema, com o documentário "Neville D'Almeida - Cronista da Beleza e do Caos"; da literatura, em "A Beleza do Caos", de Thales Amaral, ao teatro, na obra homônima de Nelson Baskerville. Em todos esses casos, emerge uma narrativa que revela os movimentos íntimos e coletivos da vida urbana, onde serenidade e inquietação coexistem como forças complementares.

Participam da mostra, que tem Lia do Rio como homenageada, 34 artistas. Além da exposição, haverá uma video-performance sonora com os artistas André Sheik, Luiz Badia e Osvaldo Carvalho, que criam trilhas sonoras ao vivo para imagens de videoarte desenvolvidas por Badia. As obras mesclam pintura e filmagens, resultando numa imersão sensorial que usa paisagens da natureza projetadas em vídeo, sonorizadas ao vivo pela banda através de sintetizadores, pianos, guitarras e percussão eletrônica.

Como afirma o curador Osvaldo Carvalho em seu texto, "ao observar cada um dos trabalhos que compõem a mostra, independentemente da escolha técnica, somos levados a contemplar as múltiplas vertentes que cercam nossa percepção e entendimento daquilo que chamamos convívio, essência do desenvolvimento humano".

SERVIÇO

DA BELEZA E DO CAAOS - A CIDADE QUE HABITA EM NÓS

Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro (Estrada Santa Marinha, s/nº, Gávea) | Abertura: 13/12, das 11h às 16h | Visitação até 8/2/2026, de terça a domingo (9h às 16h) | Entrada franca